

## INCLUSÃO EDUCACIONAL E SOCIAL: CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS E RELAÇÃO COM PROFISSIONAIS DE APOIO

### EDUCATIONAL AND SOCIAL INCLUSION: CHILDREN WITH SPECIFIC NEEDS AND RELATIONSHIP WITH SUPPORTING PROFESSIONALS

### INCLUSIÓN EDUCATIVA Y SOCIAL: NIÑOS CON NECESIDADES ESPECÍFICAS Y RELACIÓN CON PROFESIONALES DE APOYO

Viviane Bernadeth Gandra Brandão<sup>1</sup>

Ingrid Thayná Santos Ribeiro<sup>2</sup>

Karinne Nogueira Ruas<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar a inclusão educacional e social, a partir de um estudo sobre a relação do atendimento educacional especializado e crianças com necessidades específicas em escolas regulares. É de abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, com corte transversal, de abordagem teórico empírico com método de coleta através de entrevista, que será analisada sob a Análise do Discurso. Teve como população, profissionais de apoio de crianças com necessidades específicas. A amostra foi composta por 7 pessoas que foram selecionadas por meio de busca ativa, respeitando-se os critérios de saturação. A partir dos questionários respondidos individualmente pelos participantes, totalizou-se 07 questionários, com 08 perguntas abertas. Foi possível perceber nesta análise, a visão destes professores mediante a inclusão social e educacional destes alunos, sendo possível avistar as falhas que ocorrem no processo de inclusão, os desafios, inseguranças, medos, superações, persistência e os avanços obtidos por essas profissionais. Enfatizamos durante este artigo, a importância da inclusão educacional e social relacionado com o trabalho dos profissionais de apoio dentro da rede de ensino. Fortalecendo a ideia de que as crianças com necessidades específicas fazem parte de todo o âmbito educacional, e não são somente em parte segregada dele.

**Palavras-Chave:** Profissionais de Apoio. Necessidades específicas. Escola.

**Abstract:** This work aims to analyze educational and social inclusion, based on a study on the relationship between specialized educational assistance and children with specific needs in regular schools. It is a qualitative approach, exploratory-descriptive, cross-sectional, with an empirical theoretical approach with a method of collection through an interview, which will be analyzed under the Discourse Analysis. Its population consisted of professionals supporting children with specific

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Docente na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: viviane.gandra1@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5237-4504>.

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia, pela Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna. Email: i.thayna@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6687-6852>.

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia, pela Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna. Email: ruas.karinne@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-3724-8010>.

needs. The sample consisted of 7 people who were selected through active search, respecting the saturation criteria. From the questionnaires answered individually by the participants, there were a total of 7 questionnaires, with 8 open questions. It was possible to perceive in this analysis, the view of these teachers through the social and educational inclusion of these students, being possible to see the failures that occur in the inclusion process, the challenges, insecurities, fears, overcoming, persistence and the advances obtained by these professionals. During this work, we emphasized the importance of educational and social inclusion related to the work of support professionals within the education network. Strengthening the idea that children with specific needs are part of the entire educational environment, and are not only partly segregated from it.

**Keywords:** Support Professionals. Specific needs. School.

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo analizar la inclusión educativa y social, a partir de un estudio sobre la relación entre la asistencia educativa especializada y los niños con necesidades específicas en las escuelas regulares. Es un abordaje cualitativo, exploratorio-descriptivo, transversal, con un abordaje teórico empírico con un método de recolección a través de una entrevista, que será analizado en el marco del Análisis del Discurso. Su población estuvo conformada por profesionales que apoyan a niños con necesidades específicas. La muestra estuvo formada por 7 personas que fueron seleccionadas mediante búsqueda activa, respetando los criterios de saturación. De los cuestionarios respondidos individualmente por los participantes, hubo un total de 7 cuestionarios, con 8 preguntas abiertas. Se pudo percibir en este análisis, la mirada de estos docentes a través de la inclusión social y educativa de estos estudiantes, siendo posible vislumbrar las fallas que se dan en el proceso de inclusión, los desafíos, inseguridades, miedos, superación, persistencia y los avances. obtenido por estos profesionales. Durante este trabajo, enfatizamos la importancia de la inclusión educativa y social relacionada con el trabajo de los profesionales de apoyo dentro de la red educativa. Reforzar la idea de que los niños con necesidades específicas forman parte de todo el entorno educativo y no solo están parcialmente segregados de él.

**Palabras clave:** Profesionales de apoyo. Necesidades específicas. Colegio.

## Introdução

Desde o período do século XX, é argumentado à proposta da educação como direito de todos. Desse modo, espera-se que as escolas de ensino regular se organizem de forma uniforme à necessidade de todos os alunos. Perante o Art. 5º verifica-se que:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 1988).

O paradigma de inclusão se aplica aos variados ambientes físicos e simbólicos. A identidade, diferença e diversidade representam vantagens sociais que contribuem a manifestação e estabelecimento de relações de solidariedade e de colaboração. Os indivíduos nos contextos inclusivos têm suas características idiossincráticas reconhecidas e valorizadas

assim como nos contextos sociais e suas relações dialéticas (CAMARGO, 2017).

“A educação é direito de todos” é uma reafirmação que a Constituição Federal (1998), diz respeito à educação para todas as pessoas sem distinção, com deficiência ou não. Compreende-se que a educação está baseada no apreço das diferenças e na dignidade do indivíduo em seu meio biopsicossocial (SOUZA, 2018).

Neste contexto, a educação inclusiva surgiu como fundamento de que todas as crianças possuem direito a uma educação de qualidade. A partir da defesa de um ambiente de aprendizagem na comunidade educativa, promovendo um desenvolvimento para todos os alunos. Na busca de reconhecer e valorizar as diferenças que são existentes entre os alunos, trabalhando e dando sentido a projetos únicos e diferenciados (CADAVIECO, FERREIRA e PRADO, 2015).

Por isso, as escolas regulares por meio da gestão educacional, precisam responder as demandas em relação ao processo de inclusão escolar de alunos que são público-alvo da educação especial, que envolve o direito à aprendizagem. Indicando a proposta de acolhimento acessível e afetivo em todos os espaços (NUNES; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018).

O art.58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, garante o direito das crianças com necessidades específicas em classes comuns, com o serviço de apoio específico quando necessário, assim como recursos especializados. O art.59 sustenta a organização do trabalho pedagógico em que os sistemas de ensino tenham professores capacitados para integrar os alunos com necessidades específicas nas demais classes. Vários desafios exigem superação, quando se trata de uma boa efetivação da inclusão. Tais como novas formas pedagógicas, capacitação dos professores para saber lidar com diferentes eventuais que os alunos necessitam ativamente participar para o seu processo de inclusão (CARNEIRO et al., 2017).

Nas redes de ensino público e particular que resolveram adotar medidas inclusivas de organização escolar, as mudanças podem ser observadas sob três ângulos: o dos desafios provocados por essa inovação; o das ações no sentido de efetivá-la nas turmas escolares, incluindo o trabalho de formação de professores; e, finalmente, o das perspectivas que se abrem à educação escolar, a partir da implementação de projetos inclusivos (MANTOAN, 2003).

Para os agentes educativos, a educação inclusiva é um grande desafio. É importante a escola se adequar e capacitar acerca da diversidade, práticas pedagógicas da população escolar para obter uma qualidade de ensino. Esta concepção, presume conhecer e compreender as diferenças individuais no processo de desenvolvimento humano, prevendo uma ação discordante da homogeneidade centrada nas práticas educativas. As escolas devem considerar que todos os alunos são de grande responsabilidade, dessa forma, precisam ser alterados significativamente os modos de pensar e agir de muitos educadores (CADAVIECO; FERREIRA; PRADO, 2015).

De acordo com Lima (2018), a formação do professor deve ser analisada como um processo contínuo, grupal e individual, permitindo alcançar um conhecimento necessário para inclusão dos alunos com deficiência. A partir disso, o professor terá mais foco na aprendizagem do aluno, mais compromisso e mais atitude perante as diversidades. Através do conhecimento das necessidades do aluno, o professor alcançará uma análise mais profunda daquilo que está conhecendo, possibilitando mudanças na sua formação e práticas.

Conforme Marques, Nascimento e Santos (2018), a formação contínua do professor é de grande importância para sustentar os domínios de aprendizagem na realização do seu compromisso com as necessidades educacionais específicas. Para além desta formação dos profissionais, a escola necessita estar ordenada para acolhimento desses alunos, permitindo o convívio em um ambiente estruturado.

Uma nova proposta de educação emergiu, pensando-se na forma de oferecer um atendimento educacional especializado a esses alunos. A inclusão em sala de aula foi um grande caminho a ser fortalecido e iniciou-se um percurso no exercício desse direito (MARQUES; NASCIMENTO; SANTOS, 2018).

De acordo com o MEC (2018), o atendimento educacional especializado – AEE irá complementar, propor autonomia e independência na formação dos alunos, tendo como funções identificar, elaborar, constituir recursos pedagógicos e acessíveis, que vão contribuir para eliminação de barreiras existentes na participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. Declara-se público alvo do AEE, alunos com deficiência, alunos com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação.

Além da formação continuada dos professores, existem outros caminhos a serem superados na sociedade em geral, nas políticas públicas, nos meios de convivência e também na própria família do aluno. Em muitos casos, ocorre a falta de informação dos pais e

responsáveis em relação aos direitos que são concedidos á educação especializada (MARQUES, NASCIMENTO E SANTOS, 2018).

Neste sentido, este estudo foi problematizado pela seguinte indagação: A relação dos profissionais de apoio para criança com necessidades específicas em escolas regulares, promovem de fato a inclusão educacional e social? Quais os desafios e quais os avanços que eles observam?

## **Materiais e Métodos**

Ao observar as dificuldades das pessoas com necessidades específicas, foi investigado com mais precisão, a visão dos profissionais de apoio sobre as crianças com necessidades específicas no seu contexto escolar. Refletiu-se a relevância dessa pesquisa, por ser um tema que diretamente está ligado às necessidades do aluno que são específicas no seu processo educacional, a partir do olhar do educador. Compreendendo sua visão, acerca das demandas que lhe são apresentadas.

O presente artigo é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, com corte transversal, de abordagem teórico empírico com método de coleta, através de entrevista pela plataforma online, analisada pela Análise do Discurso. Este estudo teve como população, profissionais de apoio de crianças com necessidades específicas, sendo a amostra composta por 07 pessoas que foram selecionadas através de busca ativa, respeitando-se os critérios de saturação. Para preservar as identidades dos participantes, eles foram nomeados como P1 até P7 sendo o “P” de participantes.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE e aprovado sob o parecer nº CAAE 26722919.8.0000.5141.

Foi utilizado na pesquisa, um roteiro de entrevista não estruturado. Para tanto, o estudo foi feito com base em fontes primárias e secundárias, tais como livros, artigos e periódicos que tratem do assunto estudado. “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores[...]” (GIL, 2008, p. 46). A produção de dados empíricos foi realizada através de entrevistas que, após realizadas, serão analisadas à luz da análise do discurso – AD de Pêcheux. Este tipo de análise

visa a detectar nos diferentes discursos, os diferentes processos de reprodução social de ideologias ou vivências do indivíduo em sociedade (MELO, 2009, p. 3-9).

Após ter sido realizada pesquisa bibliográfica, foi feita uma abordagem dos possíveis respondentes através de busca ativa pelas plataformas online google forms devido ao COVID-19 que contava com um isolamento social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 que apresenta um quadro clínico que sofre de uma variação de infecções assintomáticas a quadros de respiratórios graves. A transmissão da doença é causada a partir de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de toque do aperto de mão; gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro ou objetos ou superfícies contaminadas. Devido a esta pandemia que se encontrava, não foi possível a realização da entrevista presencial, sendo assim, foram aplicados questionários por meio da plataforma online.

A abordagem do sujeito foi feita, mediante sua resposta afirmativa à pergunta “Você é responsável por auxiliar crianças com necessidades específicas em escolas regulares ou é professor de apoio de crianças com necessidades específicas?” foi enviado um formulário construído através da plataforma do Google, para preenchimento de respostas. O formulário continha o termo de consentimento livre e esclarecido para participação em pesquisa (TCLE) que após a leitura, o participante emitia sua concordância para a realização da pesquisa.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram transcritos literalmente, e analisados à luz da análise do discurso – AD de Pêcheux. Atentando à singularidade de cada participante oportunizando aos pesquisadores uma aproximação ao objeto da pesquisa. De acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa envolvendo seres humanos está sujeita a risco que podem atingir os participantes da pesquisa individualmente ou a coletividade. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa, o risco foi avaliado como mínimo, considerando-se desconfortos trazidos pelo tema ou mesmo o dispêndio de tempo para a participação.

O presente tema retrata questões advindas do contexto social de grande relevância que vem sendo discutido de forma abrangente. Neste sentido o presente artigo poderá contribuir para várias vertentes voltada à inclusão. Assim como, informações precisas acerca dos profissionais de apoio de crianças com necessidades específicas.

## Resultados e discussão

A partir dos questionários respondidos individualmente pelos participantes que se fizeram voluntariamente, totalizou-se 07 questionários, com 08 perguntas abertas a respeito do processo de inclusão de crianças com necessidades específicas. A pesquisa contou com 07 mulheres, onde todas aceitaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido para participação e confirmaram ser profissionais de apoio, que auxiliam crianças com necessidades específicas.

A educação inclusiva advém de uma base em que todas as crianças possuem o direito de uma educação de qualidade, uma escola que aposte em uma comunidade educativa, em busca de um ambiente de aprendizado com um diferencial e promovendo um melhor desenvolvimento para todos os seus alunos. Valorizando e reconhecendo todas as diferenças existentes, em um projeto pedagógico único (CADAVIDECO; FERREIRA; PRADO, 2015).

A priori, foi questionado aos participantes o significado de inclusão educacional e social. Foi relatado pelas voluntárias da pesquisa, que a inclusão educacional é o acesso integrado das crianças ao âmbito escolar, gerando assim a inclusão social. É quando ocorre participação efetiva das crianças em todas as atividades corriqueiras do dia a dia no âmbito educacional ou social sem nenhuma distinção de raça, cor ou condições físicas e psicológicas. Aceitando as diferenças individuais de cada pessoa dentro da diversidade humana, acolhendo suas individualidades, buscando respeitar e estimular o seu desenvolvimento. É possível perceber tais fatos, em uma das falas:

A Inclusão Educacional é uma prática recente que tem como objetivo fazer com que haja aceitação dentro das escolas de pessoas com deficiência, com respeito às diferenças individuais, valorizando a contribuição das pessoas e permitindo a aprendizagem através da convivência. Assim, o social é uma soma do trabalho na escola. Inclusão social é a possibilidade dessas pessoas terem os mesmos direitos e oportunidades iguais. A sociedade e a escola juntas praticando e desenvolvendo oportunidades para todos (P4).

É válido mencionar na fala da participante, a união da prática entre a sociedade e a escola no desenvolvimento da inclusão para todos. Segundo Lima; Matos e Menezes (2019), no decorrer da história a deficiência foi vista como uma somatória negativa, que pode ser visto nos comportamentos da sociedade perante a ela. Há uma ideologia que foi transmitida por gerações oriundo de processos históricos, que o deficiente é considerado como aquele que

não gera lucro e não possui habilidades de aprendizagem, e, portanto, não deveria ocupar uma posição perante a sociedade.

Quando se diz respeito da visão que as profissionais possuem acerca do processo de aprendizagem dos alunos, as participantes relatam que o processo é lento e muito difícil. Exigindo paciência, amor conhecimento e discernimento do profissional de apoio, para que o aluno desenvolva suas habilidades de acordo com suas necessidades e no seu tempo. Segundo as participantes, a aprendizagem ocorre quando acontece uma interação e insistência por parte do profissional, observando a individualidade de cada criança, conseguindo assim um melhor desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

A aprendizagem depende do plano de desenvolvimento individual da criança. Algumas delas o cognitivo não é afetado, fazendo com que aprendam igual às demais, sem grandes dificuldades. Outras, por terem laudo com maior complexidade, tem mais privação de conhecimento. Mas reconhecendo a deficiência e suas características, possibilita um planejamento adequado a suas limitações. Garantindo aprender, porém sem ultrapassar os limites de cada um (P4).

Diante do processo de aprendizagem dos alunos, para que a inclusão ocorra de forma satisfatória, o profissional de apoio necessita ser criativo, buscando cada vez mais conhecimentos, agregando cada vez mais o seu repertório de ações e de recursos, para que atinja os diferentes graus de necessidades encontradas na sala de aula. É essencial que o profissional busque inovar-se, e que seja sempre proativo e predisposto à docência, pois profissionais com estas características não conseguem se acomodar com as coisas prontas e resolvidas, ele se instiga diante um desafio, que exige dele um maior compromisso com os alunos com necessidades específicas (CARNEIRO et al., 2017).

Um aspecto importante que foi destacado nesta pesquisa, é a respeito das variáveis em que as profissionais entrevistadas, observaram que existem no processo de aprendizagem destes alunos. As participantes transcrevem que a falta de criatividade de alguns professores regentes, a política educacional, poucos recursos ofertados, falta de orientação dos pais ou orientações de formas errôneas são algumas variáveis que interferem no processo de aprendizagem. Outra variável que foi destacada por uma participante, é relatada a seguir:

Tem professor que não consegue desvincular da forma de ensino e não tem conhecimento e nem boa vontade de ajudar o aluno. Tem pais que não conseguem ajudar os filhos porque faltam informações e ainda sofrem por medo de seus filhos não serem aceitos no ambiente escolar e na sociedade,

pois ainda existem pessoas preconceituosas que não entenderam que a inclusão não é uma questão de solidariedade (P1).

Diante o exposto, percebe-se ainda, muitas escolas e profissionais despreparados para a realização de atendimento dos alunos com necessidades específicas. Essas dificuldades variam desde a estrutura da instituição, até a questões culturais presentes em alguns profissionais que dificultam a visão dos mesmos, sob estes alunos. É possível observar que estes profissionais, muitas vezes, não possuem conhecimento do que fazer com eles, e acabam sendo esquecidos nos cantos da escola (LIMA; MATOS; MENEZES, 2019).

Outra variável que vale destacar nesta fala profissional, é a dificuldade dos pais em auxiliar os seus filhos, deixando este auxílio somente para escola, o que torna o processo dificultador e unilateral. A parceria dos pais com os profissionais de apoio é um aspecto importante no processo de aprendizagem destas crianças, fortalecendo assim o trabalho mútuo.

Das participantes entrevistadas, 06 delas possuem cursos de capacitação e pós-graduações na área de educação inclusiva e apenas 01 participante não possui formação. Relatam que esta formação é um processo contínuo que precisa se renovar a cada dia, e o profissional necessita buscar vencer novos desafios diariamente. Compreende-se que a formação continuada do professor é essencial no compromisso com as necessidades educacionais específicas, para assim assegurar aos alunos domínios de aprendizagem. Além desta formação, a escola também precisa estar estruturada para acolhimento desses alunos, dando todas as condições necessárias (MARQUES; NASCIMENTO; SANTOS, 2018). Uma das entrevistas discorre bem sobre este processo:

Essa área requer atualização infinita. Todos os dias aparece novos conceitos de deficiência intelectual, física, motora. E ficar estacionado apenas ao hoje, te impossibilita de conhecer novos alunos. Definitivamente, a construção de um profissional que quer trabalhar com uma pessoa portadora de qualquer deficiência, deve estar estudando, pesquisando e sendo preparada diariamente. O mundo não para, e novos conceitos aparecem todo dia (P4).

Segundo a fala da participante, o processo de conhecimento dos profissionais precisa ser contínuo, visto que no mundo contemporâneo novas metodologias surgem com velocidade. Pesquisas científicas do respectivo tema, novos paradigmas de educação, legislações e entre outros aspectos surgem diariamente podendo interferir positivamente ou negativamente neste processo.

No que se refere ao conhecimento contínuo exposto no relato, é necessário que este saber esteja vinculado com o meio sociocultural, expressando e estruturando identidade e condições sociais favoráveis, para que o processo de ensino seja realizado integralmente. Intervenções e programas que visam trazer um diferencial nestes profissionais, só serão efetivos se estiverem ligados continuamente ao processo sociocultural destes alunos (GATTI, 2003).

Durante o cotidiano entre profissionais de apoio e crianças com necessidades específicas algumas dificuldades e superações são encontradas no âmbito escolar. De acordo com Souza et.al:

O principal desafio da escola inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança capaz de educar a todas, sem discriminação respeitando suas diferenças, uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas, a suas características e necessidades solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário. É uma meta a ser alcançada por todos aqueles comprometidos com o fortalecimento de uma sociedade democrática, justa e solidária. (SOUZA, 2018.)

Sobre os avanços e desafios encontrados pela frente às demandas das crianças com necessidades específicas em escolas regulares, as entrevistadas citam a falta de acessibilidade, interação, compreensão e inclusão por parte dos profissionais de outras áreas, assim como de recursos e materiais. Uma das entrevistadas relata:

Os desafios ainda são muitos. A sociedade é um deles, que ainda tem dificuldade em aceitar a inclusão dessas crianças na mesma sala que seus filhos. Possibilitar as mesmas oportunidades para todos de forma igual, tendo o respeito pelas diferenças. Estrutura nas escolas ainda são falhas. Existe prédios ainda sem rampas, não podendo receber um aluno cadeirante por exemplo. Preparo e apoio aos docentes que estão diretamente ligados a estes alunos. Quanto mais treinamentos, cursos, entre outros, ajuda e incentivar aos professores a desempenharem com êxito seu trabalho. Muitos desistem por se sentirem abandonados. Lidar com criança especial requer amor, disciplina e muita energia. Se sociedade, escola, e órgãos competentes se unissem, teríamos muito mais avanço. Mas estamos no caminho (P4).

Em suma, percebe-se que são grandes os desafios presenciados por estes profissionais, segundo o relato da participante. De acordo com Feitosa, Mota e Oliveira (2020), grande parte do sistema de educação público, não possui estruturas que possibilitem uma atuação que irá suprir a necessidade dos seus alunos com necessidades específicas. Para atender essas necessidades, é necessário que as transformações dentro da escola ocorram como um todo, desde o ambiente, até o sistema educacional, oferecendo aos professores um amparo dentro e

fora de sala de aula. Neste processo de inclusão é esperado que a escola se modernize, que ocorra um aperfeiçoamento dos professores e uma reestruturação de todo sistema de ensino.

A forma em que os profissionais de apoio encaram este processo é essencial no âmbito escolas das crianças com necessidades específicas. Diante disso, a superação destes desafios, para chegarem a um avanço, se torna indispensável na educação dos alunos para a concretização de um resultado positivo, através de novas metodologias e paradigmas de inclusão.

No que se diz respeito aos avanços que são encontrados por estes profissionais, relatam a busca de conhecimento e qualificação por parte dos profissionais de apoio e do Atendimento Educacional Especializado e a parceria do acompanhamento escolar com os pais diante a uma maior aceitação da demanda. Mencionam a efetivação de alguns avanços, levando sempre em consideração que ainda são poucos diante das demandas apresentadas, focando sempre em um processo contínuo de conhecimento e qualificação. Uma das entrevistadas afirma:

Houve alguns avanços, porém muito abaixo do necessário. Ainda é preciso profundas transformações não só nas estruturas físicas escolares, como o direito a acessibilidade, mas também a escola deveria garantir o direito de igualdade de oportunidades com respeito às diferenças (P2).

É possível perceber na fala da participante que os avanços foram essenciais, porém, ainda são poucos diante aos desafios presenciados. A inclusão é muito mais que o aluno estar presente em sala de aula, e sim ofertar possibilidades de diferentes formas e ritmos. Inúmeros são ainda os desafios que os alunos e os profissionais que os recebem enfrentam. Pois esses educandos precisam desenvolver trabalhos que irão promover o aprendizado e o enfrentamento às diversas situações e barreiras, que garantem a permanência do aluno na escola (FEITOSA; MOTA; OLIVEIRA, 2020).

Ao perguntar o sentimento pessoal das entrevistadas no processo de inclusão, a maioria respondeu ser angustiante, pois mencionam que a inclusão no papel é harmoniosa, mas em sua prática é complexa e oscilante. Em suas falas mostram-se com sentimentos de esperança, e de busca de aperfeiçoamento profissional. Diante do que foi exposto, nota-se a necessidade de uma postura multidisciplinar no âmbito escolar, do trabalho com esta criança ser feito como uma totalidade, com a ajuda de outros profissionais e da própria família. Uma das entrevistadas especifica seu sentimento:

Uma guerreira em frente a uma batalha enorme. Lidar com criança especial é um trabalho lindo e prazeroso, porém cheio de altos e baixos. Tem dia que tudo planejado sai do papel, mas outros que não. Temos nossas limitações e precisamos aprender a lidar com a deles. Todos os dias tem que renovar as ideias. Infelizmente, existem gestores que mal sabem o nome do aluno, imagina suas limitações. Deixando assim, toda a responsabilidade para o professor de apoio. Dificultando o trabalho, já que sem apoio algum o pedagogo se vira sozinho. Dessa forma, muitos desmotivados desistem dessa missão. Como disse, requer amor, carinho, muita paciência e energia. Muita energia (P4).

Segundo Mantoan (2003), algumas questões são necessárias para o enfrentamento de mudanças no ambiente escolar, para um melhor processo de inclusão das crianças com necessidades específicas. Como a recriação de um modelo educativo, abrindo espaços que ocorra diálogo, cooperação, solidariedade; uma reorganização pedagógica; garantia de tempo e liberdade aos alunos para aprenderem sem nenhuma segregação; formações; aprimoramentos e valorização do professor, promovendo estímulos para melhor desenvolvimento do seu trabalho, e os pais desses alunos como grandes aliados e forças estimuladores nessa reconstrução do ambiente escolar.

Foi possível perceber nesta análise, a visão destes professores mediante a inclusão social e educacional destes alunos, sendo possível avistar as falhas que ocorrem no processo de inclusão, os desafios, inseguranças, medos, superações, persistência e os avanços obtidos por essas profissionais. Nota-se a necessidade de mais ofertas para estes educadores, visto que, mostram-se dispostos neste percurso e com disposição a uma aprendizagem continuada.

## **Considerações Finais**

Este trabalho buscou analisar a inclusão educacional e social, a partir da relação dos profissionais e crianças com necessidades específicas em escolas regulares. Para a concretização desta pesquisa, houve a colaboração dos voluntários participantes que compartilharam sua visão a respeito do seu respectivo campo de trabalho.

Com base nas observações obtidas, notou-se que o campo da inclusão, é desafiador e contínuo no que se refere ao processo de educar destas profissionais. Desafiador no que se trata aos diversos impasses que surgem no percurso, e contínuo no que se diz da inovação que o profissional necessita buscar. Ao realizar uma análise crítica, identificamos a necessidade de uma capacitação mais completa voltada ao campo inclusão, maiores direcionamentos dos pais

e responsáveis da criança, um espírito de comprometimento e persistência de todos os envolvidos da criança e um olhar mais amplo para estes profissionais.

A partir das contestações percebemos que a inclusão deve ser trabalhada de forma multidisciplinar, onde ambas as partes realizem investimentos nas crianças e compreenda a necessidade individual de cada uma. É importante ressaltar a importância do profissional de apoio e como sua dedicação, amor e profissionalismo contribuem para o desenvolvimento e evolução do aluno. O professor precisa estar sempre em busca de estratégias e de alternativas que contribua para a inclusão educacional e social.

Sendo assim, sugere-se para o campo de inclusão educacional e social, especificamente aos profissionais de apoio, a busca incessável destas alternativas, em que o aluno se sinta presente em seu meio educacional. Meios lúdicos de se ensinar; metodologias que se adaptem a estes alunos; uma inclusão social de qualidade com os demais colegas, não havendo uma exclusão e sim respeito as diferenças; novos paradigmas de ensino; novos cursos de capacitação para abranger o conhecimento, são alternativas a serem seguidas pelos profissionais. Sugere-se também facilitadores que virão a contribuir para este processo os profissionais de apoio, como mais palestras nas instituições conscientizando todos aos alunos e funcionários, proporcionar materiais didáticos e equipamentos para as crianças com necessidades específicas, colaborando assim para o trabalho do professor.

Enfatizamos durante este artigo a importância da inclusão educacional e social relacionado com o trabalho dos profissionais de apoio dentro da rede de ensino. Fortalecendo a ideia de que as crianças com necessidades específicas fazem parte de todo o âmbito educacional, e não são somente em parte segregada dele.

## Referências

ARAÚJO. **Abordagem Qualitativa Na Pesquisa Em Administração: Um Olhar Segundo a Pragmática da Linguagem**. Brasília, 2013. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ196.pdf>. Acesso em: 15/10/2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88\\_EC85.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf). Acesso em 18 dez. 2021.

CAMARGO, E. P. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência Educação**, Bauru, v.23, n.01, p.1-6, 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1516-731320170010001>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CADAVIECO, J.F; FERREIRA, M; PRADO, S.A. Educação inclusiva: o professor como epicentro do processo de inclusão. **Revista nacional e internacional de educación inclusiva**, v.8, n.1, p.1-13, 2015. Disponível em:

<https://revistaeducacioninclusiva.es/index.php/REI/article/view/117>. Acesso em 30 dez. 2021.

FEITOSA, F; MOTA, J; OLIVEIRA, I. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais: desafios da prática docente. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.8, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1867>. Acesso em 29 dez. 2021.

FONTENELLES, S. et al. **Metodologia de pesquisa científica**: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 08p. Amazonas. UNAMA, 2009.

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, julho/ 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000200010>. Acesso em 10 dez. 2021.

LIMA, M. G. **A formação continuada de professores do atendimento educacional especializado (AEE) em Campina Grande/PB**: O antes o durante e o depois de uma intervenção pedagógica (pós-graduação em educação). 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14705>. Acesso em: 12 dez. 2021.

LIMA, M; MENEZES, A; MATOS, C. **A educação inclusiva no contexto das políticas públicas no Brasil**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019. 09 p.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação especial. **Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica**. Brasília: Senado, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192). Acesso em: 15 dez. 2021.

NUNES, I. M.; OLIVEIRA, M. I. ; OLIVEIRA, G. C. A inclusão na rede privada tensões e possibilidades. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5., 2018, Vitória, ES. **Anais [...]**. Vitória, ES: UFES, 2018. p. 52-65. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/23857>. Acesso em 20 dez. 2021.

SANTOS, A. M. R. N. M.; MARQUES, J. L. P. T.; NASCIMENTO, K. C. S. Educação inclusiva: avanços e desafios do atendimento educacional especializado. **Cadernos de Graduação - Ciências humanas e sociais**, Aracaju, v. 4, n. 3, p. 153-166, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/5086>. Acesso em 22 dez. 2021.

SOUZA, S. E. O direito das pessoas com deficiência: sociedade e inclusão educacional.

**Estudos IAT**, Salvador, v.3, n.2, p. 114-126, dez, 2018. Disponível em:

<http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/84>. Acesso em: 29 dez. 2021.

Recebido em: 27 de janeiro de 2021.

Aprovado em: 23 de dezembro de 2021.